

A HISTÓRIA DAS



CAMISAS



DOS 12 MAIORES



TIMES DO BRASIL

Copyright © 2009 Paulo Gini e Rodolfo Rodrigues

Diretor editorial **Marcelo Duarte**
Coordenadora editorial **Tatiana Fulas**
Assistente editorial **Karina Danza**
Projeto gráfico **Ana Miadaira**
Diagramação **Estúdio Carol Melo e Jana Tahira**
Revisão **Alessandra Miranda de Sá**

CIP - BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

G412c

Gini, Paulo
A história das camisas dos 12 maiores times do Brasil / Paulo
Gini, Rodolfo Rodrigues. - São Paulo: Panda Books, 2009.

1. Futebol - Brasil - Uniformes. 2. Jogadores de futebol
Uniformes. I. Rodrigues, Rodolfo, 1975-. II. Título.

09-2194. CDD: 796.334
CDU: 796.332

2009
Todos os direitos reservados à
Panda Books
Um selo da Editora Original Ltda.
Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41
05413-010 - São Paulo - SP
Tel./Fax: (11) 2628-1323
edoriginal@pandabooks.com.br
www.pandabooks.com.br

A HISTÓRIA DAS



CAMISAS



DOS 12 MAIORES



TIMES DO BRASIL

Agradecimentos

A Aldo Neto, Alex Fernandes, Alexandre Magno Barreto Berwanger, Alexandre Pinheiro, Carlos José Reis Santoro, Celso Unzelte, Cláudio Diestmann, Dado Lancelotti, Diogo Antônio, Durval Alves de Carvalho Júnior, Edson Pinedo, Ema C. de Souza, Emmerson Maurílio, Felipe Augusto Marx, Fernando Razzo Galuppo, Gabriel Elias, Glauco Lissoni, Guilherme Guarche, Henrique Ribeiro, Heron Oliveira, Marcelo Leme Arruda, Márcio Trevisan, Mauricio Neves, Mauro Betting, Mauro Cezar Pereira, Michel Luiz Fugazzotto Tadei, Paulo Gomes, Pedro Varanda, Pepito Fornos, Rafael de Souza Perez, Roberto Porto, Rogério Andrade, Ronaldo Nunes, Tiago Gontijo e Vitor Eidelman.

Vestindo uma paixão

Este livro foi feito a partir de referências fotográficas, camisas de colecionadores e depoimentos de historiadores. Procuramos colocar todas as camisas utilizadas em jogos oficiais*. Ficaram de fora camisas de treino, aquelas feitas apenas para serem comercializadas em lojas, como algumas de linha retrô, e até camisas que foram produzidas para serem utilizadas em partidas oficiais, mas que nunca foram usadas de fato. Em alguns casos mais relevantes, destacamos também a parte de trás da camisa. Procuramos ainda redesenhar as camisas retratando fielmente os detalhes do modelo original. Porém, por se tratar de ilustrações, não é possível chegar à exatidão em alguns casos. Pela falta de referências, sabemos também que alguns modelos podem ter ficado de fora dessa pesquisa. Por isso, caso você tenha algum modelo de camisa para acrescentar a este trabalho, entre em contato conosco pelos e-mails abaixo.

pgini@terra.com.br | rodolfoRodrigues@hotmail.com

Os autores

* Camisas atualizadas até 30/05/2009

Sumário

Prefácio	9
ATLÉTICO-MG	11
BOTAFOGO	39
CORINTHIANS.....	60
CRUZEIRO.....	86
FLAMENGO	105
FLUMINENSE.....	124
GRÊMIO	141
INTERNACIONAL	162
PALMEIRAS	181
SANTOS.....	208
SÃO PAULO.....	231
VASCO	251
Referências bibliográficas	275

Aquela camisa já existiu

Eu era só um garoto, na casa dos 15 anos, quando os times brasileiros com camisas listradas em preto e branco, como Santos e Botafogo, começaram a imitar a Juventus, da Itália. Para dar visibilidade ao número, incluíram um horroroso quadrado preto nas costas. No ano seguinte, o São Paulo interrompeu as listras vermelhas e pretas e criou um espaço branco para introduzir os números. Garoto apaixonado por camisas, pela tradição, odiei.

Não entendia como se podia acabar com a tradição... O número preto em cima das listras tricolores, o número branco sobre as listras brancas. Não importava que ficasse invisível. O garoto xiita virou jornalista. Mas deixou mesmo de ser xiita no dia em que abriu uma revista antiga. Na mesma edição, de 1948, lá estava o Botafogo campeão carioca e o São Paulo campeão paulista. Um com o número branco num quadrado preto, outro com as listras tricolores interrompidas, exatamente como o São Paulo repetiu em 1985. O Botafogo não imitava a Juventus. Copiava sua própria história. Camisas de clubes causam um incrível fascínio sobre os tarados por futebol. Você sempre vai se lembrar da camisa do time da sua infância, aquela que seu ídolo vestiu. Mas não se engane. Esse modelo significa só um pedaço da história.

Daí a importância deste livro. O ineditismo do trabalho de Paulo Gini e Rodolfo Rodrigues faz notar que nem tudo é tradição e que até o que parece inovação, hoje em dia, já apareceu no passado. É um documento histórico, uma joia produzida pela dupla, ao mostrar a evolução ano após ano, modelo após modelo. Um trabalho que cada clube já deveria ter feito há décadas, mas que só agora chega à sua mão, graças a um trabalho de pesquisa realizado por Paulo e Rodolfo.

As listras finas e largas do manto sagrado rubro-negro. O verde mais claro e mais escuro do Palmeiras. Aquela camisa que você odiou, pode procurar. No passado, ela já existiu.

Paulo Vinicius Coelho, comentarista da ESPN-Brasil e da *Folha de S. Paulo*

Atlético-MG

Ser o maior jogador da história de um clube com a tradição e a grandeza do Atlético Mineiro é uma honra. Vestir a camisa dessa equipe centenária parecia ser coisa somente de meus sonhos. Sonhos realizados! Eu tinha 13 anos quando fui para o Atlético e com apenas 16 anos me profissionalizei no clube. Fiquei 12 anos, me tornei o maior artilheiro da história do time e até hoje sou muito querido pela torcida. Os torcedores me param e declaram admiração pelo meu futebol. Não há nada mais gratificante para um ex-jogador. E eu, como atleticano, fico muito feliz por tudo aquilo que vivi e pelo reconhecimento que tenho até hoje. Vestir a camisa do Atlético foi realmente uma emoção única. Uma realização profissional e pessoal. Entre os momentos mais marcantes, guardo sempre com muito carinho as finais e os títulos conquistados. Ganhar um título mineiro com aquela camisa listrada, sobre o Cruzeiro, é algo tão maravilhoso que só um atleticano pode sentir. Felizmente tive esse prazer.



Atacante

Reinaldo (José Reinaldo de Lima)

11/11/1957, Ponte Nova (MG)

Jogou no Atlético-MG de 1973 a 1985 e conquistou

os seguintes títulos pelo clube: Mineiro

(1976/78/79/80/81/82/83)

1908 | 1913



Fundado em 1908 com o nome Atlético Mineiro Futebol Clube, o Galo adotou o primeiro uniforme com a cor preta predominante. Cinco anos depois, no dia 25 de março de 1913, o nome mudou para Clube Atlético Mineiro, e a camisa ganhou o escudo com as iniciais CAM.

1910 | 1924



O Atlético Mineiro criou um segundo uniforme, com a camisa listrada com faixas brancas e pretas. Com o passar do tempo, essa camisa substituiu a toda preta e passou a ser considerada a número 1 do time.

1914 | 1919



1920 | 1924



1925 | 1928



A partir de 1925, a camisa do Atlético ganha um novo escudo, já parecido com o modelo usado atualmente. As listras pretas e brancas na camisa também mudam e ficam mais finas em relação ao modelo usado entre 1910 e 1924.

1926



1929 | 1930



1931 | 1937



1938 | 1939



1940 | 1941



1942 | 1944



1945



1946 | 1948



1949 | 1953



1954



1954 | 1957



1956



1956 | 1958



Nos anos 1950, o Atlético deixa de usar a camisa preta e adota a branca como seu uniforme número 2, junto com o calção e as meias brancas. Com o tempo, o clube passou a variar nas combinações, com calção e meias pretas.

1957 | 1958



1958



1959



1959 | 1968



1960 | 1962



1963



No início da década de 1960, o Atlético começa a usar o escudo atual no peito da camisa, com fundo preto e listras e letras brancas. No começo, o escudo era bordado na camisa e variava de tamanho. Era comum ver escudos diferentes numa mesma foto.

1964 | 1967



1968



1969 | 1971



1969 | 1970



1970



1970



1971



1971



1972 | 1973



1972



1973



Depois do título do Brasileiro de 1971, conquistado em dezembro daquele ano, o Atlético passou a colocar uma estrela comemorativa acima do escudo do clube. Essa estrela, que permanece até hoje, foi a primeira dedicada a um Brasileirão em camisas de clubes brasileiros.

1974



1974



1974



1975

1975 | 1976

1976



1976

1977

1977



1977

1978

1978



1978 | 1979



1979



1980



1980



1980



1980



1981



1981



Na década de 1970, o Atlético teve como fornecedor de material esportivo a Athleta, a Malharia Petrópolis e a Rainha. Mas só no começo dos anos 1980 é que o clube estampou o logo da empresa Rainha, marca pertencente a São Paulo Alpargatas S/A, em sua camisa. A Rainha ficou de 1979 a 1983 no Galo.